

Ensinar Biologia, ensinar vida: questões para a formação e a profissão docente

*Rodrigo Cerqueira do Nascimento BORBA¹
Laís de Souza RÉDUA²*

Com muita satisfação, anunciamos a publicação do dossiê intitulado “Ensinar Biologia, ensinar vida: questões para a formação e a profissão docente” com algumas das principais discussões e debates que se desenvolveram ao longo do IX Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO) & VII Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREBIO), do Distrito Federal e dos estados de Minas Gerais, Goiás e Tocantis. O evento, o maior relacionado ao Ensino de Biologia, não apenas do Brasil, mas da América Latina, foi promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) em parceria com um conjunto de Instituições de Ensino Superior.

Destacamos o imprescindível apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao evento, bem como as colaborações com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), o quais tornaram Minas Gerais não apenas o coração do Brasil, mas também o coração do Ensino de Biologia na América Latina.

Neste dossiê, reunimos artigos inéditos, que apresentam interlocuções teóricas e práticas sobre políticas educacionais que integram currículo, formação e trabalho docente com foco no Ensino de Biologia. Por meio dos manuscritos recebidos, avaliados e publicados, buscamos divulgar processos e elaborações formativas e pedagógicas do ensinar Biologia - e vida - frente às complexas questões enfrentadas pelo campo educacional no contexto latino-americano, com ênfase nas conjunturas brasileiras. Ressaltam-se nos textos as potencialidades das lutas que as docências em Biologia têm explorado e produzido nesse cenário.

¹ Doutor em Educação. Universidade de São Paulo. ORCID: 0000-0002-4504-5793.

E-mail: rodrigocnb@gmail.com

² Doutora em Educação. Universidade do Estado de Minas Gerais. ORCID: 0000-0002-1281-3805.

E-mail: lais.redua@uemg.br

Ensinar Biologia, ensinar vida: questões para a formação e a profissão docente

O dossiê é aberto pelo artigo “Currículo de Ciências e Biologia: notas sobre ensinar e formar professores em tempos de Pandemia”, escrito por Maria Margarida Gomes, Marcia Serra Ferreira e Karine de Oliveira Bloomfield Fernandes. Analisam-se experiências com ensino e formação de professores ocorridas entre 2020-2022 durante pandemia da Covid-19. O foco está nas ações que envolveram a produção de materiais didáticos e atividades para o ensino remoto no contexto do Estágio Supervisionado de Prática de Ensino da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em articulação com as ações de extensão universitária do Projeto Fundão Biologia. No diálogo com Foucault, são produzidas memórias por meio das quais as autoras problematizam a produção das verdades curriculares e, na perspectiva da História do Presente, outras possibilidades de futuro para o ensino e para a formação docente em Ciências e Biologia para a Educação Básica.

As reflexões sobre formação de professores e professoras de Ciências e Biologia durante a pandemia de Covid-19 também é o mote principal de outro artigo que integra este dossiê. Escrito em coautoria por Raphael Alves Feitosa, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues e Samuel Oliveira de Sousa, “A formação do professor de Biologia no Programa Residência Pedagógica: análise de narrativas escritas no contexto da pandemia” investiga narrativas (auto)biográficas produzidas por um residente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas durante sua participação no Programa Residência Pedagógica, em uma universidade pública nordestina, no contexto pandêmico, e elabora um conjunto de reflexões críticas sobre o processo formativo deste estudante.

Por sua vez, debates e considerações sobre a profissão docente emergem diante de questões contemporâneas no texto “Ser professor de Ciências e Biologia em tempos de negacionismos: criticidade como possibilidade para resistir”, de autoria de Bruno Venancio e de Sergio Geraldo Torquato de Oliveira, que são docentes da Educação Básica mineira e também professores universitários. Construído a partir de suas reflexões sobre os desafios no enfreamento ao negacionismo científico a partir do entendimento da complexidade e amplitude do tema, constrói-se uma argumentação, sem pretensão de traçar caminhos prontos, que se pauta na possibilidade do Ensino por Investigação, enquanto uma proposta fértil e potente para instigar o pensamento crítico.

O diálogo entre Universidade e Escola aparece também no artigo “O que brota da Guanabara? Diálogos sobre formação docente em ciências e biologia: desafios e potencialidades do/no Estágio Supervisionado entre escolas e universidades fluminenses”, redigido por Vanessa Stefano Masquio, Daniela Fabrini Valla e Regina Rodrigues Lisboa Mendes. O texto apresenta experiências

desenvolvidas durante a formação docente no âmbito do Estágio Supervisionado de Ciências e Biologia sob a ótica das inter-relações entre Universidade e Escola. Os relatos e as discussões associadas buscaram compreender como a docência vem sendo produzida nas práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado na interface entre instituições escolares e universitárias, combinando teoria e prática.

Apostando em discussões de temas mais específicos, os demais artigos investem em recortes que focalizam debates contemporâneas a partir de questões que emergem das práticas pedagógicas e formativas em diferentes cotidianos educativos. O ensaio “(Re)posicionando a educação ambiental diante da crise climática global”, de Diógenes Valdanha Neto, reflete sobre a demanda por um (re)posicionamento da Educação Ambiental diante da intensificação da crise climática global. Parte de um entendimento de que há um apelo ao sentimento de esperança nos espaços de discussão da Educação Ambiental, o qual pode causar um afastamento de um posicionamento frontal à gravidade das contradições socioambientais contemporâneas. Com base em referenciais da ecologia política e do materialismo histórico, o artigo relembra a distinção entre natureza e meio ambiente como construções político-históricas e examina evidências científicas sobre o Antropoceno, os limites planetários e as desigualdades climáticas para argumentar acerca da realidade de injustiça ambiental promotora de desastres. Ela coloca também novos desafios educacionais para a construção de ações comprometidas com a justiça climática, a participação democrática e o enfrentamento das desigualdades.

Ainda na seara do debate socioambiental, o texto “Natureza como recurso: tensões e reflexões para o ensino de Biologia”, de Emylia Angelica da Costa, Laís de Souza Rédua e Danilo Seithi Kato, é outro ensaio que nos provoca uma reflexão crítica sobre a concepção da natureza como recurso, questionando a naturalização dessa ideia no campo do Ensino de Biologia. A partir de uma análise etimológica e semântica dos termos “natureza” e “recurso”, o texto evidencia como a associação entre ambos revela uma perspectiva antropocêntrica, frequentemente sustentada por ideologias capitalistas e coloniais. Além disso, o manuscrito nos convida a repensar os fundamentos epistemológicos que sustentam o ensino da Biologia, especialmente nas interfaces com a educação ambiental e a interculturalidade, a fim de promover uma formação docente comprometida com uma relação mais ética e plural no e com o mundo.

Rumando para os debates sobre gêneros e sexualidades, que interpelam o ensino de Biologia em diferentes tempos, espaços e culturas educacionais, outra dupla de textos suscita reflexões e provocações para a construção de processos educativos menos preconceituosos, excludentes e opressores. Liz Bardo e Sandra Nazaré Dias Bastos, respectivamente autor e autora do artigo

Ensinar Biologia, ensinar vida: questões para a formação e a profissão docente

“Nomear a si, denominar o outro: existências e resistências transmasculinas na escola”, discutem como o corpo *trans* é socialmente lido como desvio errante do corpo *cis*. A partir de ferramentas foucaultianas de análise do discurso, o manuscrito apresenta uma investigação com três homens trans a respeito de suas identidades e de como seus corpos transitam no universo escolar. Ao escutarem e estudarem esses corpos-vida na Educação Básica, analisam como a nomeação é uma forma de poder sobre esses corpos e, quando é dada pelo outro, implica episódios de desrespeito, discriminação e violência que cabe ao ensino de Biologia enfrentar e combater.

Não obstante, o artigo “Ensinar biologia, ensinar vida: semeando possíveis com uma educação em biologia bolseira”, de Sandro Prado Santos, investe no diálogo de possíveis caminhos de pensamento e de práticas formativas nos modos de ensinar Biologia, ensinar vida, com a prática bolseira com os gêneros e as sexualidades. O autor opera com as reflexões produzidas em uma oficina em conjunto com professores/as da Educação Básica, a partir da composição de um exercício reflexivo para pensar e propor possíveis estratégias e produções curriculares com exercícios educacionais “menores” no encontro com gêneros e sexualidades.

Por fim, o dossiê é encerrado com um trabalho de cunho sócio-histórico: “Entre a cruz e o livro: a influência da Igreja em livros didáticos de Ciências Naturais do Estado Novo (1937 - 1945)”, de autoria de Marianna Versiani, Renata Garcia Campos Duarte e Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba. O artigo investiga a influência da Igreja Católica no ensino de Ciências Naturais durante o período marcado pela consolidação de um projeto autoritário de unificação nacional sob o governo de Getúlio Vargas. Como objeto de análise, são examinadas ferramentas ideológicas associadas aos conteúdos sobre seres vivos presentes em três livros didáticos de Ciências Naturais publicados e utilizados nesse contexto histórico. O texto evidencia como o ensino de Ciências foi instrumentalizado para reforçar valores religiosos e patrióticos, contribuindo para o projeto político de controle social e de identidade nacional do regime varguista.

Para encerrar essa apresentação, queremos registrar nossos agradecimentos às autoras e aos autores que contribuíram com o envio dos textos para este periódico, assim como às avaliadoras e aos avaliadores, que, com pareceres cuidadosos e generosos, colaboraram para a qualidade deste número. Mas não poderíamos deixar de expressar nossa gratidão à Equipe Editorial da Revista Educação em Foco, de modo especial à Editoria-Chefe, desempenhada por Juliana Cordeiro Soares Branco e por Fernando Zanetti, e ao Gleidson Queiroz, por todo acompanhamento e apoio solícito durante os processos de acolhimento, avaliação, editoração e publicação dos artigos do dossiê.